



LAFERLINS

## INFORMATIVO SAFRA

30 DE JUNHO 2026



## INFORMATIVO SAFRA AMERICANA

## COTTON BELT AMERICANO

Distribuição da Produção de Algodão nos Estados Unidos – Safra 2025 (USDA)

"O Cotton Belt representa as principais regiões produtoras de algodão dos Estados Unidos.

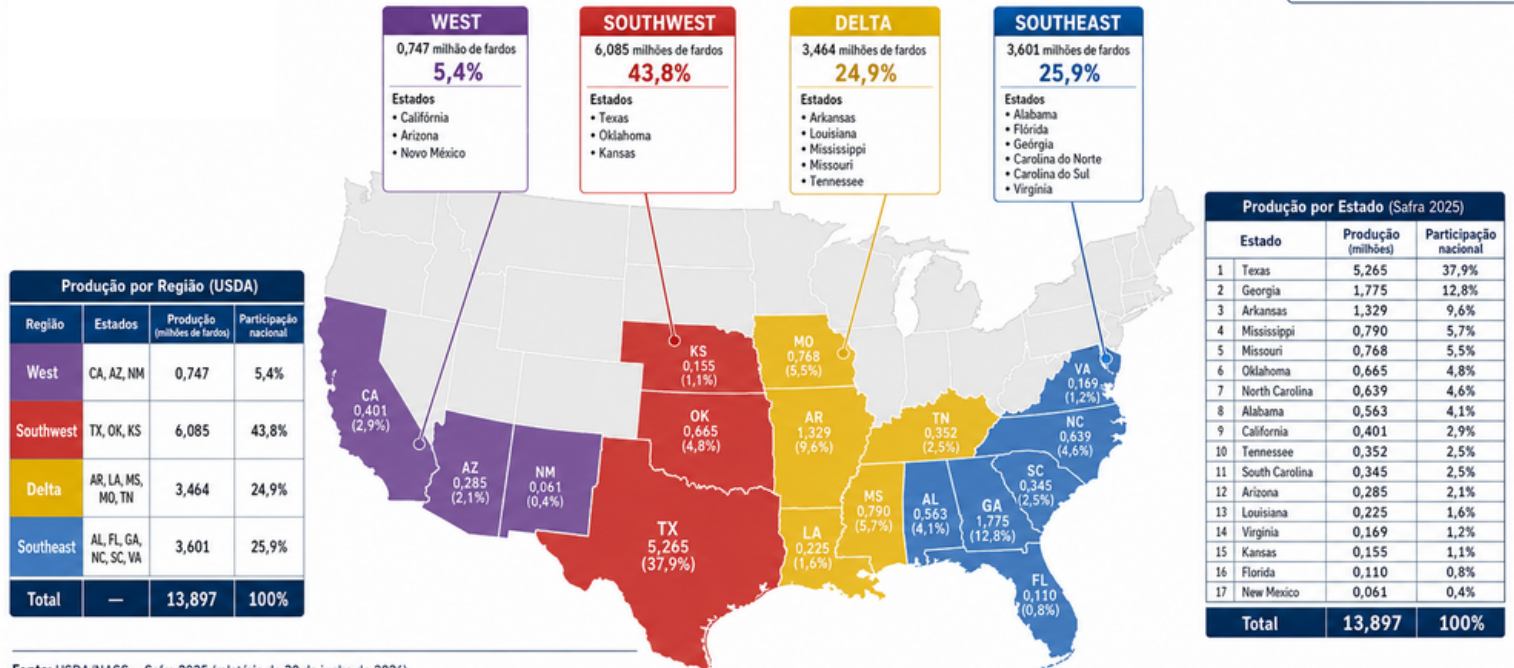
O mapa apresenta a regionalização oficial do USDA e a participação de cada estado na produção nacional."

PRODUÇÃO NACIONAL

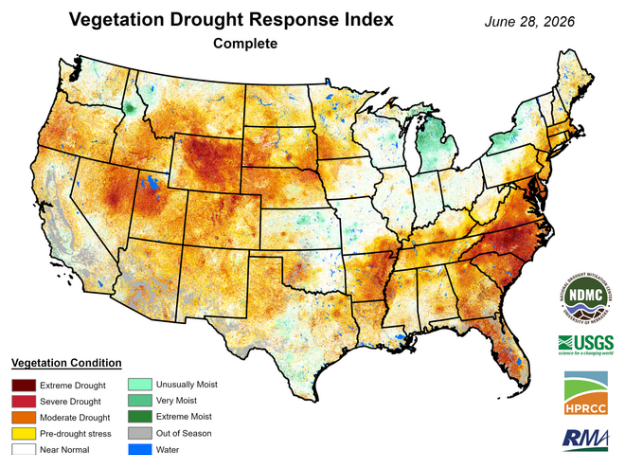
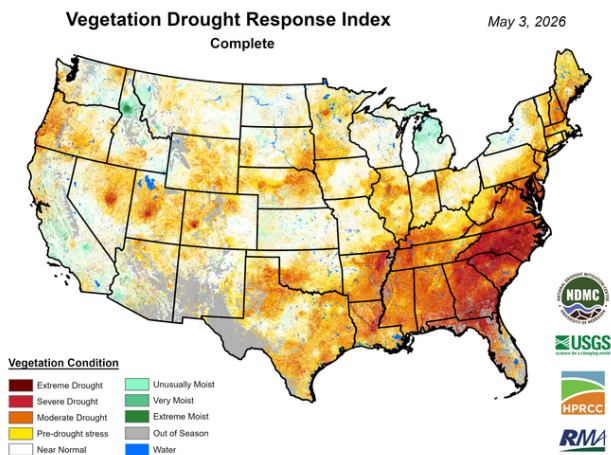
13,897

milhões de fardos

(1 fardo = 480 libras = 217,7 kg)



## CONDIÇÃO DE SECA NOS EUA



\*Índice de seca nos Estados Unidos, a primeira do dia 03 de maio de 2026 e a segunda do dia 28 de junho de 2026.

- Texas (principal produtor de algodão): melhora visível – menos área em laranja/amarelo, com mais regiões próximas do normal (branco) em junho.
- Sudeste (Geórgia, Carolinas, Alabama): seca severa a extrema persiste, com destaque para um agravamento na Carolina do Norte.
- Centro-Oeste: condições seguem majoritariamente próximas do normal nos dois períodos.

## Condições Climáticas - Safra de Algodão dos EUA

- A safra 2026 iniciou sob forte déficit hídrico, especialmente no Texas, principal estado produtor de algodão dos EUA.
- As chuvas registradas entre o fim de maio e junho melhoraram as condições de plantio e favoreceram o estabelecimento das lavouras, mas parte relevante das áreas ainda apresenta restrição de umidade.
- A cultura entra agora em sua fase mais crítica de desenvolvimento (floração e formação dos capulhos), quando a disponibilidade de água será determinante para a produtividade.

→ O algodão possui relativa tolerância à seca inicial, mas sua produtividade depende fortemente da disponibilidade de água entre: julho; agosto; início de setembro. É justamente neste período que ocorre: formação dos capulhos; enchimento da fibra; definição do potencial produtivo.
- As previsões climáticas indicam possibilidade de chuvas nas próximas semanas, porém o risco de temperaturas elevadas e retorno da seca durante julho e agosto permanece no radar.

→ Entretanto, permanecem riscos importantes: altas temperaturas durante julho e agosto; retorno da seca nas High Plains; aumento da evapotranspiração; deficiência hídrica justamente durante a formação dos capulhos. Esses fatores podem provocar: aborto de estruturas reprodutivas; menor retenção de maçãs; fibras mais curtas; redução do peso dos capulhos.
- Caso as chuvas se confirmem, a produção poderá se manter próxima das estimativas atuais do USDA. Por outro lado, um novo período de estresse hídrico poderá reduzir a produtividade, principalmente nas regiões de sequeiro do Texas.

### Cenário pessimista

Caso o calor e a seca retornem: aumento do abandono, principalmente no Texas; redução da produtividade; revisão para baixo da produção americana; diminuição dos estoques finais; maior sustentação para os preços internacionais.

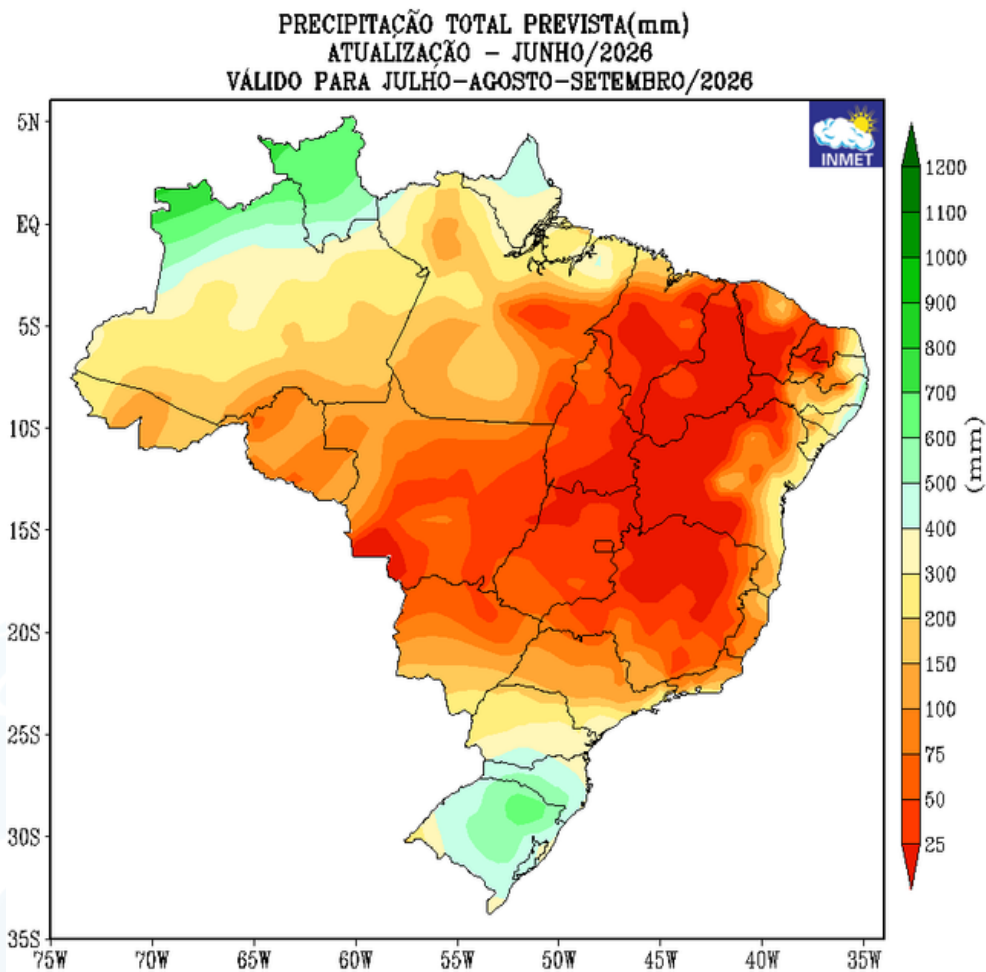
### Cenário otimista

Se ocorrerem chuvas regulares entre julho e agosto: redução do abandono de áreas; produtividade próxima das estimativas atuais do USDA; produção próxima de 13,3 milhões de fardos; possível aumento da oferta exportável americana.

## Impacto para o mercado

O comportamento do clima nos próximos dois meses será o principal fator de formação de preços. Uma safra dentro do esperado tende a limitar movimentos de alta, enquanto perdas decorrentes de calor e seca podem reduzir a oferta norte-americana e oferecer sustentação às cotações internacionais do algodão.

## INFORMATIVO SAFRA BRASILEIRA



- A previsão de chuva acumulada para julho-agosto-setembro/2026 indica volumes muito baixos (faixa de 25-100mm, vermelho/laranja escuro) justamente sobre Mato Grosso e o oeste da Bahia – as duas regiões que respondem por aproximadamente 90% da produção nacional de pluma.
- O algodão quer tempo seco na reta final. A colheita já começou em junho nesses dois estados, e o avanço das máquinas marca uma fase decisiva da safra 2025/26.
- A Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) revisou para cima a estimativa da safra brasileira de algodão 2025/26, que passou de 3,955 milhões para 4,006 milhões de toneladas, segundo balanço divulgado em São Paulo, no dia 22. A entidade também elevou a projeção de exportações de 2026 para 3,359 milhões de toneladas, acima das 3,21 milhões previstas em abril.